

# ENSINO HÍBRIDO

## APRENDIZAGEM ATIVA NO ENSINO MÉDIO NOTURNO

**AMANDA CAROLINE DAMASCENO TAVARES**  
**LUCÉLIO DANTAS DE AQUINO**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Tavares, Amanda Caroline Damasceno

Ensino híbrido [livro eletrônico] : aprendizagem  
ativa no ensino médio noturno / Amanda Caroline  
Damasceno Tavares, Lucélio Dantas de Aquino. --  
Natal, RN : Ed. dos Autores, 2025.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-59440-8

1. Aprendizagem ativa 2. Ensino híbrido  
3. Ensino médio 4. Prática de ensino 5. Prática  
pedagógica 6. Professores - Formação I. Aquino,  
Lucélio Dantas de. II. Título.

25-287592

CDD-371.3

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Ensino híbrido : Educação 371.3

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Ensino Híbrido: Aprendizagem Ativa no Ensino Médio Noturno © 2025 por Amanda  
Tavares e Lucélio Aquino está licenciado sob Creative Commons Atribuição-  
NãoComercial-Compartilhamento pela mesma Licença 4.0 Internacional. Para  
visualizar uma cópia desta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



# Apresentação

Este livro foi pensado com muito carinho especialmente para você, professor(a), que atua no **Ensino Médio Noturno** da Rede Estadual de Ensino do RN. Através dele, esperamos que você possa conhecer a potencialidade do **Ensino Híbrido**, utilizando-o como uma ferramenta pedagógica que possa contribuir positivamente para sua prática, sobretudo com os **Itinerários Formativos**.

O livro surge a partir de um curso de formação que integrou um projeto de pesquisa oriundo do Programa de Pós-Graduação em Inovação e Tecnologias Educacionais (PPgITE), do Instituto Metrópole Digital (IMD), vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e do Lazer (SEEC/RN), por meio da Coordenadoria de Inovação em Tecnologias Educacionais (COINTE).

O curso, pensado a partir de uma perspectiva híbrida, combinando **momentos síncronos e assíncronos**, oportunizando aprendizados de forma autônoma, e a troca de experiências entre os participantes.

Esperamos que o livro seja de grande valia para a sua trajetória profissional.

Boa Leitura!

# Sobre os autores



**Amanda Tavares** é licenciada em Letras (Português e Inglês), especialista em Tecnologias Aplicadas à Educação e mestranda em Inovação em Tecnologias Educacionais. Atua na Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Norte, na Coordenadoria de Inovação e Tecnologias Educacionais (COINTE), onde coordena os

Núcleos de Apoio em Tecnologias Educacionais (NATE). Tem experiência como professora da educação básica e desenvolve ações de formação continuada com foco em metodologias ativas, Ensino Híbrido e uso pedagógico das tecnologias digitais. Este livro é resultado de sua pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais da UFRN.

**Lucélio Aquino** é Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), professor do Instituto Metrópole Digital (IMD) e do Programa de Pós-Graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais (PPgITE). Lidera o grupo de pesquisa LENTEDU e desenvolve estudos sobre letramento digital, multimodalidade, práticas de leitura e escrita, metodologias ativas e formação de professores.



# Sumário

|           |                                                    |           |
|-----------|----------------------------------------------------|-----------|
| <b>01</b> | <u>O que é Ensino Híbrido? .....</u>               | <b>06</b> |
| <b>02</b> | <u>Modelos de Ensino Híbrido .....</u>             | <b>17</b> |
| <b>03</b> | <u>Ensino Híbrido no Rio Grande do Norte .....</u> | <b>37</b> |
| <b>04</b> | <u>Implementando o Ensino Híbrido .....</u>        | <b>48</b> |
| <b>05</b> | <u>Referências .....</u>                           | <b>51</b> |

# Capítulo 1 | O que é Ensino Híbrido?

## Neste capítulo, você irá:

- Compreender o conceito de Ensino Híbrido a partir da perspectiva de alguns estudiosos referência na área;
- Conhecer os principais atributos do Ensino Híbrido, bem como seus diferenciais relativos a outras abordagens de ensino.



# O mundo está ficando híbrido...

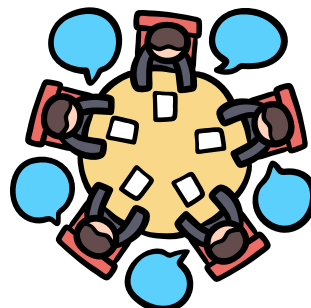
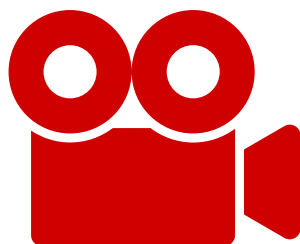


## ... e a educação também!

É bem provável que você, professor(a), já inclua alguns dos seguintes elementos sua prática:

- Você usa **tecnologias** para **compartilhar materiais** com seus estudantes, como grupos de WhatsApp?
- Você utiliza **vídeos** e outros recursos multimídia em suas aulas?
- Você realiza **atividades em grupo ou projetos** nos quais os estudantes precisam reunir-se **fora da escola**, seja de forma presencial ou remota?

Caso você já tenha incorporado uma ou mais dessas práticas ao seu repertório pedagógico, você já é adepto(a) ao **Ensino Híbrido**!





# E o que é Ensino Híbrido?

Cada pessoa tem sua própria maneira de aprender, assim como cada professor tem seu próprio jeito de ensinar. O Ensino Híbrido (blended learning) ou, ainda, aprendizagem híbrida, é uma abordagem de ensino que proporciona aos aprendizes a oportunidade de aprender de forma integrada, articulando diversos saberes, metodologias e espaços (Moran, 2015).

Segundo Christensen, Horn e Staker (2013), o ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um estudante aprende:



pelo menos em parte por meio do ensino online, com algum elemento de controle do aluno sobre o tempo, local, caminho e/ou ritmo do aprendizado;



pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência;



e que as modalidades ao longo do caminho de aprendizado de cada estudante em um curso ou matéria estejam conectados, oferecendo uma experiência de educação integrada.

Fonte: Christensen, Horn e Staker (2013).

# Algumas considerações importantes:

## O conceito de Ensino Híbrido é híbrido!

“Dessa forma, entender o ensino híbrido se institui por um complexo conjunto de compreensões que envolve desde a mistura de **modalidades e modelos educacionais**, como ainda a **mescla de métodos e currículos**. Portanto, **não há uma unilateralidade ao se conceber o ensino híbrido**, pois sua própria natureza refuta essa ideia. Ele é a mescla, a combinação, a conjunção e profusão de muitas misturas, logo, considerar o ensino híbrido de modo minorado ou sectário é desconsiderar a sua própria essência (Anjos, Silva e Anjos, 2019, pp. 210 – 211, grifo nosso)”

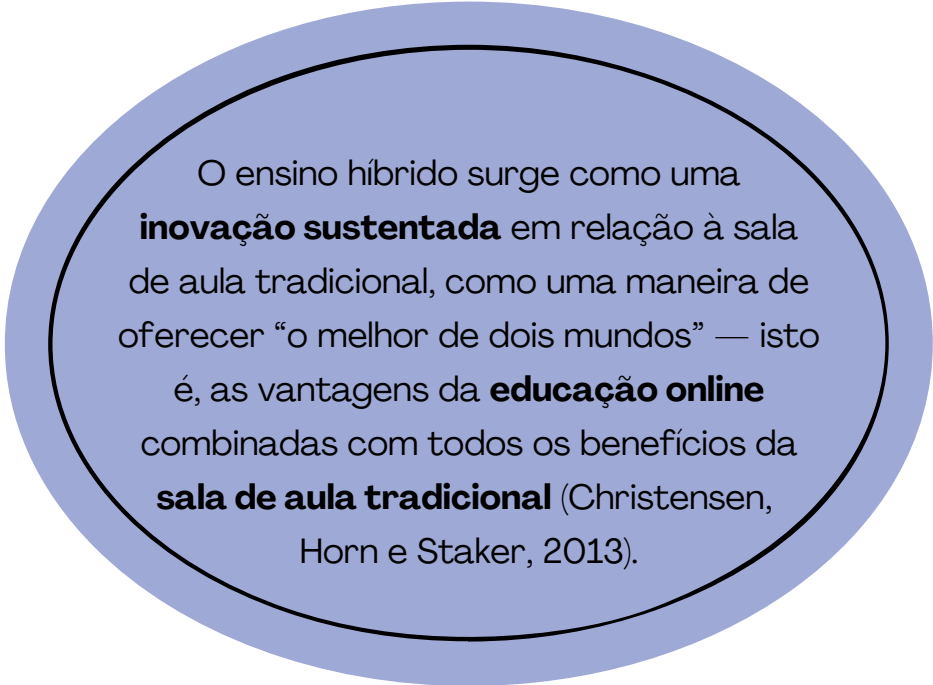
É importante observar que **o conceito de Ensino Híbrido pode ser bastante abrangente**. Anjos, Silva e Anjos (2019) apresentam três principais **campos conceituais** que podem auxiliar a compreender melhor a definição desta abordagem de ensino e aprendizagem:



Fonte: Adaptado de Anjos, Silva e Anjos (2019).

# E por que combinar presencial e on-line?

Você já deve ter percebido que o uso de aulas expositivas não é suficiente para **engajar** os estudantes e promover uma **aprendizagem significativa**. No contexto do Ensino Médio Noturno, tal cenário é ainda mais evidente.



O ensino híbrido surge como uma **inovação sustentada** em relação à sala de aula tradicional, como uma maneira de oferecer “o melhor de dois mundos” — isto é, as vantagens da **educação online** combinadas com todos os benefícios da **sala de aula tradicional** (Christensen, Horn e Staker, 2013).

Dessa forma, somos desafiados a pensar em estratégias didáticas que contemplem as **necessidades e particularidades** de cada sujeito, de modo a fornecer o suporte necessário para que cada estudante atinja seus objetivos de aprendizagem a partir de uma perspectiva inclusiva e equitativa.

# Atributos e diferenciais do Ensino Híbrido:

O Ensino Híbrido difere em muitos aspectos das metodologias e abordagens educacionais tradicionais. Um de seus princípios basilares é o fomento ao **protagonismo do estudante** em seu processo de aprendizagem, de forma alinhada à filosofia freireana de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (Freire, 2002, p. 21)”.

| Ensino Híbrido                                                     | Abordagens Tradicionais                                  |
|--------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|
| Aprendizagem ativa                                                 | Aprendizagem passiva                                     |
| Estudante como protagonista                                        | Professor transmissor de conhecimento                    |
| Aprendizagem pode ocorrer em espaços e tempos diversos e ampliados | Aprendizagem limitada aos tempos e espaços escolares     |
| Possibilita personalização e flexibilização curricular             | Permite pouca flexibilização e personalização curricular |

# O Ensino Híbrido é para mim?

**O Ensino Híbrido não precisa ser uma Revolução Completa:** a implementação do Ensino Híbrido não precisa acontecer como uma ruptura brusca na prática pedagógica cotidiana. Pelo contrário, é possível iniciar esse movimento por meio de pequenos ajustes, a partir de estratégias que os professores já utilizam em sala de aula. Ações como o uso de ferramentas digitais para compartilhar materiais com os estudantes ou a proposta de atividades de pesquisa online já indicam uma aproximação com os princípios do Ensino Híbrido e podem servir como ponto de partida para um uso mais intencional e estruturado dessa abordagem.

**Aproveitamento de Recursos Simples e Acessíveis:** o Ensino Híbrido não está condicionado ao uso de tecnologias complexas ou de alto custo. Ferramentas simples e amplamente conhecidas, como o Google Sala de Aula, o WhatsApp e o Google Forms, podem ser incorporadas ao planejamento de forma prática e viável. Esses recursos permitem desde a organização de conteúdos até a realização de atividades colaborativas, com potencial para tornar a experiência de aprendizagem mais dinâmica, interativa e conectada à realidade dos estudantes.

**Autonomia e Flexibilidade na Implementação:** Você tem liberdade para adaptar o Ensino Híbrido de acordo com a realidade da sua escola e dos seus alunos. O Ensino Híbrido é um “guarda-chuva” de práticas, e você pode escolher as estratégias que melhor se encaixam em seu contexto, usando a tecnologia disponível e ajustando a quantidade de atividades online conforme as condições de cada turma.

**Benefícios de Longo Prazo:** Embora o Ensino Híbrido demande alguma adaptação, ele pode proporcionar uma experiência de aprendizado mais personalizada e motivadora para os alunos. Com o tempo, o professor pode perceber que o modelo ajuda a tornar o tempo em sala mais produtivo, pois os alunos já chegam com uma base sobre o assunto, permitindo debates mais profundos e atividades práticas.



# O que aprendemos?

Neste capítulo, aprendemos que o conceito de Ensino Híbrido pode ser bastante amplo. Em linhas gerais, ele pode ser caracterizado pela combinação de **atividades presenciais e online**, pela **flexibilidade** no processo de ensino-aprendizagem e pela **personalização** do conteúdo. O Ensino Híbrido é uma abordagem pedagógica que tem como objetivo promover o **protagonismo** do aluno, oferecendo diversas possibilidades de interação e **construção ativa** do conhecimento.

## Perguntas para reflexão:

- Como o ensino híbrido pode beneficiar meus alunos?
- Quais pequenos passos posso dar para integrar o ensino híbrido na minha prática?
- Quais desafios posso prever e como posso superá-los?





# Capítulo 2 | Modelos de Ensino Híbrido

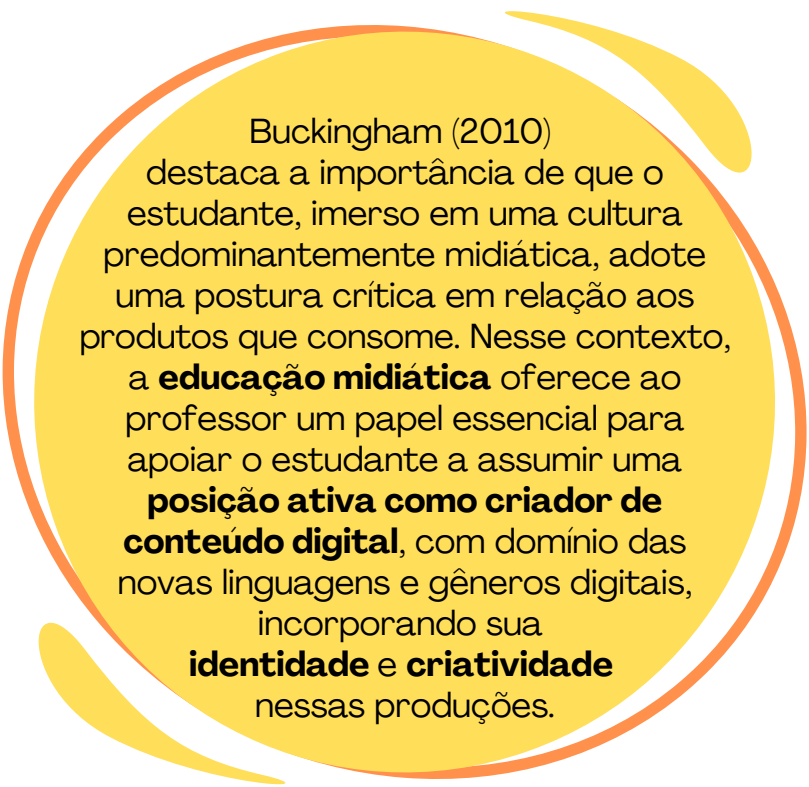
## Neste capítulo, você irá:

- Compreender a relação entre o Ensino Híbrido, a cultura digital e as metodologias ativas de aprendizagem;
- Conhecer os modelos sustentados e disruptivos do Ensino Híbrido, bem como entender a aplicabilidade de tais modelos em diferentes contextos educacionais.



# Cultura Digital na escola

As novas tecnologias, que já não são tão novas assim, permeiam o ambiente escolar há décadas. Entretanto, é possível observar um **distanciamento** cada vez maior entre a **cultura escolar e a cultura digital**, que atravessa o cotidiano dos estudantes nos espaços fora da escola. “Para transpor esta lacuna, precisaremos mais do que tentativas superficiais de combinar educação e entretenimento, ou um relato festejador do potencial educativo da nova mídia (Buckingham, 2010, p. 53)”.

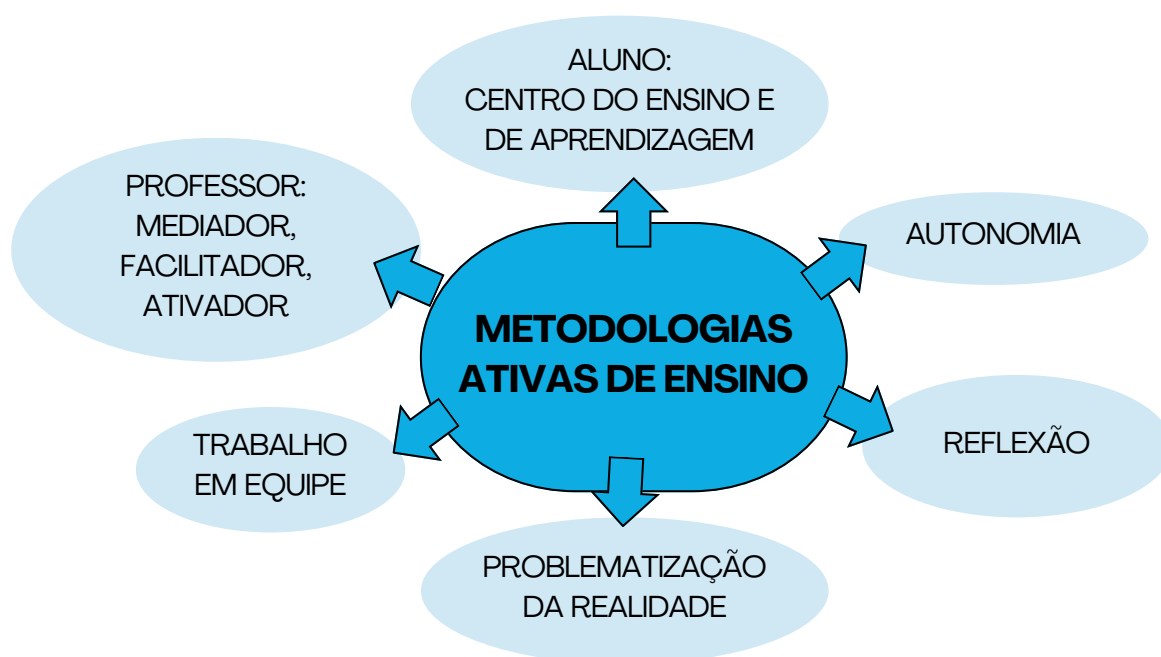


Buckingham (2010) destaca a importância de que o estudante, imerso em uma cultura predominantemente midiática, adote uma postura crítica em relação aos produtos que consome. Nesse contexto, a **educação midiática** oferece ao professor um papel essencial para apoiar o estudante a assumir uma **posição ativa como criador de conteúdo digital**, com domínio das novas linguagens e gêneros digitais, incorporando sua **identidade e criatividade** nessas produções.

# Metodologias Ativas para uma aprendizagem significativa

As metodologias ativas são estratégias pedagógicas que direcionam o **foco do ensino e aprendizagem para o aluno**, em contraste com o modelo tradicional de ensino, onde o professor é o centro e transmite conhecimento aos estudantes. Essas metodologias são consideradas ativas por promoverem **práticas pedagógicas** que buscam **envolver os alunos de forma direta**, engajando-os em **atividades práticas** nas quais eles assumem um papel central em seu próprio processo de aprendizagem (Valente, Almeida e Geraldini, 2020).

## Princípios que constituem as metodologias ativas de ensino



# Exemplos de Metodologias Ativas

As metodologias ativas são como um “**guarda-chuva**” de práticas pedagógicas que têm como objetivo principal promover a aprendizagem **ativa e significativa** para os estudantes.



Fonte: Elaboração própria.

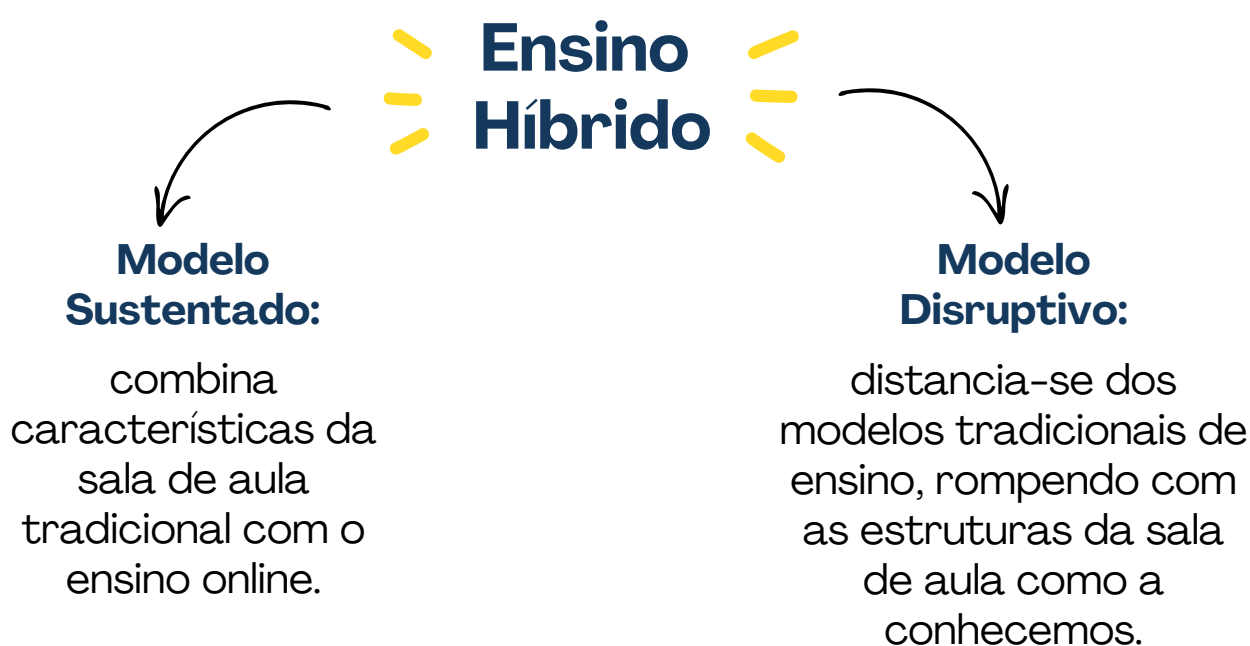
# Metodologias Ativas e Ensino Híbrido

O Ensino Híbrido faz parte do “guarda-chuva” de metodologias ativas; no entanto, não deve ser considerado uma metodologia em si, pois não segue um protocolo fixo. Trata-se de uma **abordagem pedagógica** que possibilita diferentes variações conhecidas como modelos, permitindo variadas formas de aplicação conforme o contexto educacional.



# Modelos de Ensino Híbrido

Christensen, Horn e Staker (2013) classificam o Ensino Híbrido como uma abordagem pedagógica inovadora baseada em dois modelos: o modelo **sustentado** e o modelo **disruptivo**.



# Modelos de Ensino Híbrido

## Modelos Sustentados:

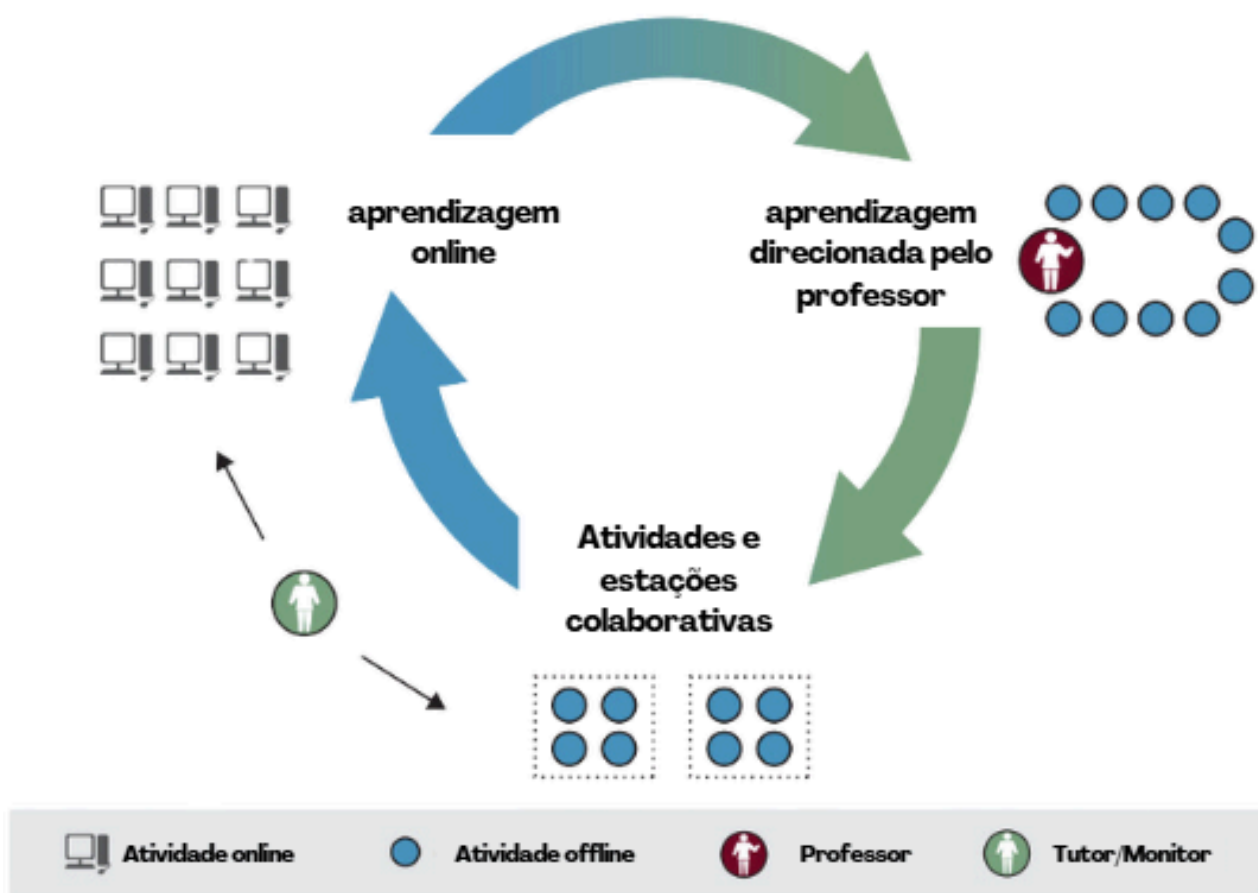
aproximam-se dos modelos de ensino tradicionais.



# Modelos de Ensino Híbrido

## Modelos Sustentados:

**Rotação por Estações:** modelo onde, a partir de determinado conteúdo, os estudantes rotacionam por diferentes estações, onde participam de atividades distintas, obedecendo a uma sequência determinada pelo professor.



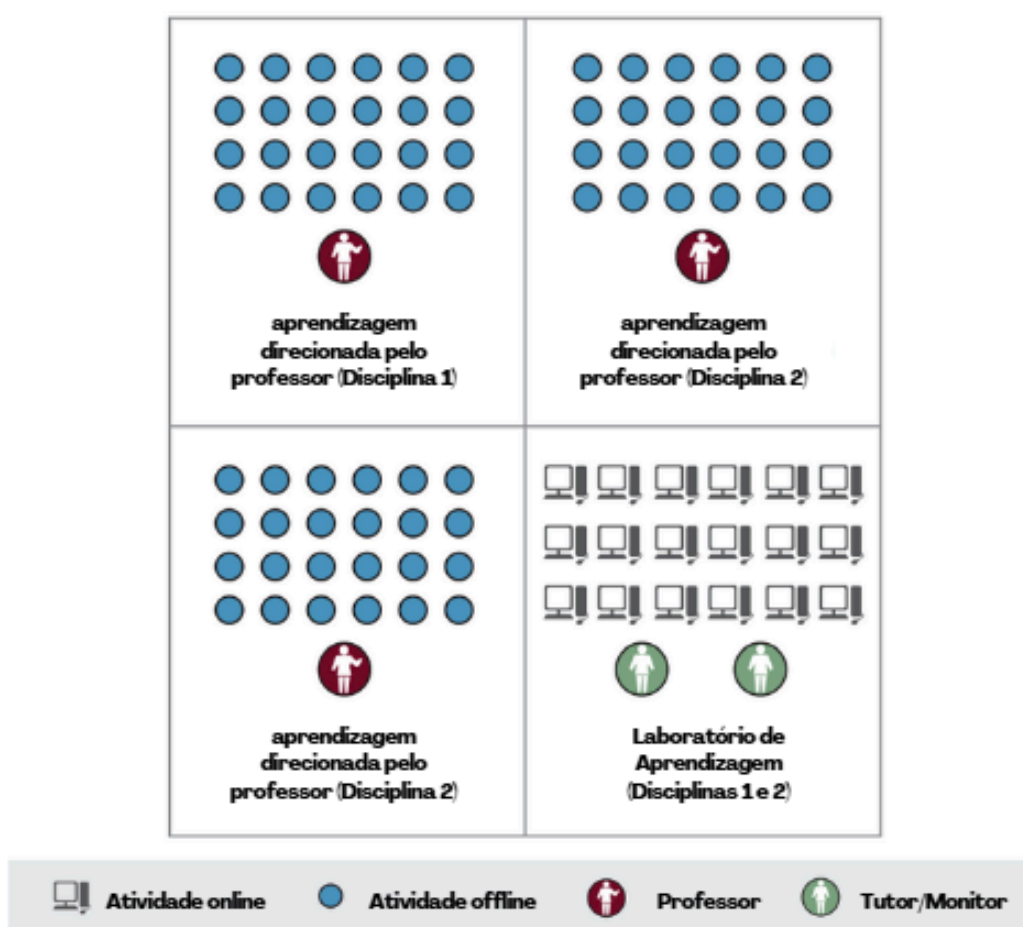
Fonte: Staker e Horn (2012).



# Modelos de Ensino Híbrido

## Modelos Sustentados:

**Laboratório Rotacional:** modelo onde os alunos **alternam entre diferentes salas**, a partir da orientação do professor. Um desses espaços deve ser dedicado ao **aprendizado online** (como um laboratório de informática ou sala multimídia), enquanto os demais oferecem outras modalidades. Esse modelo se diferencia da Rotação por Estações, pois envolve a troca de locais na escola, e não apenas de atividades dentro de uma única sala.

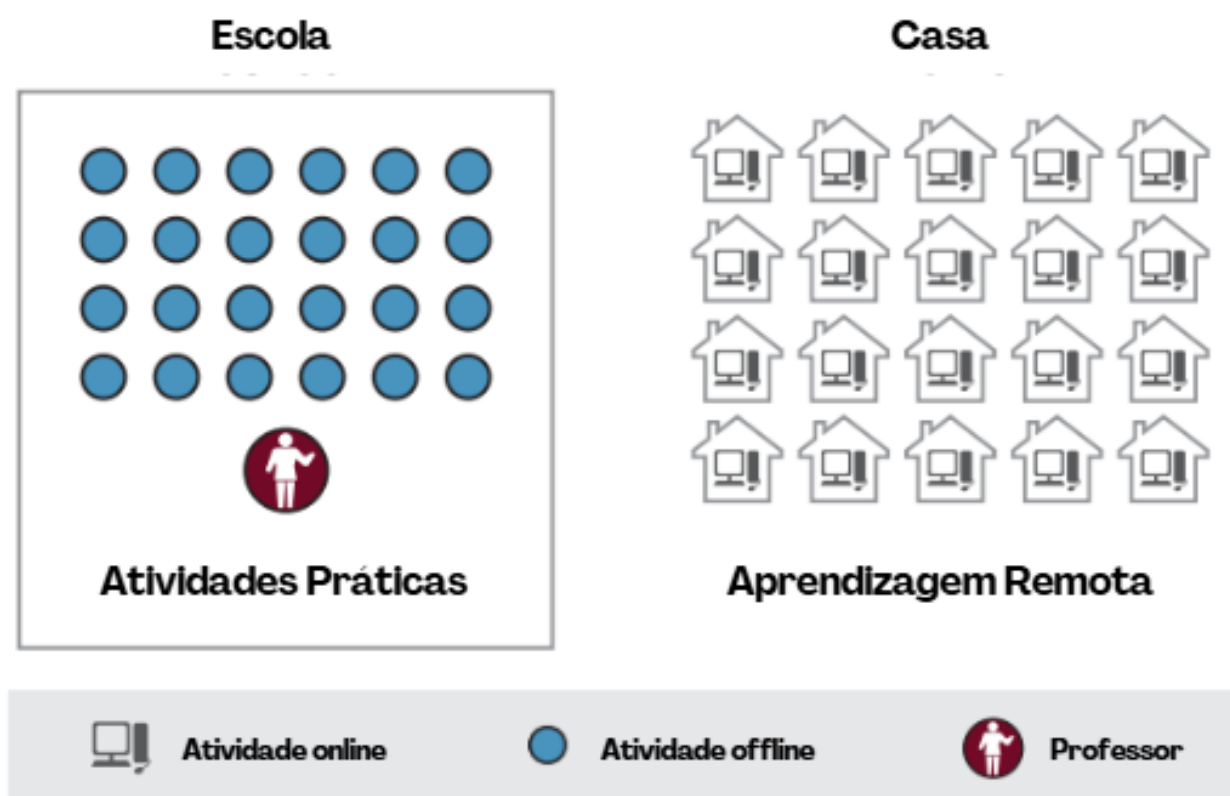


Fonte: Staker e Horn (2012).

# Modelos de Ensino Híbrido

## Modelos Sustentados:

**Sala de Aula Invertida:** modelo rotacional em que os alunos alternam entre atividades presenciais guiadas pelo professor durante o horário escolar e o estudo online do conteúdo da mesma disciplina, em casa, após a aula. Nesse modelo, **o estudante aprende em casa, no seu próprio ritmo**. Na escola, o aluno **pratica o que aprendeu**, geralmente por intermédio de outras metodologias ativas.

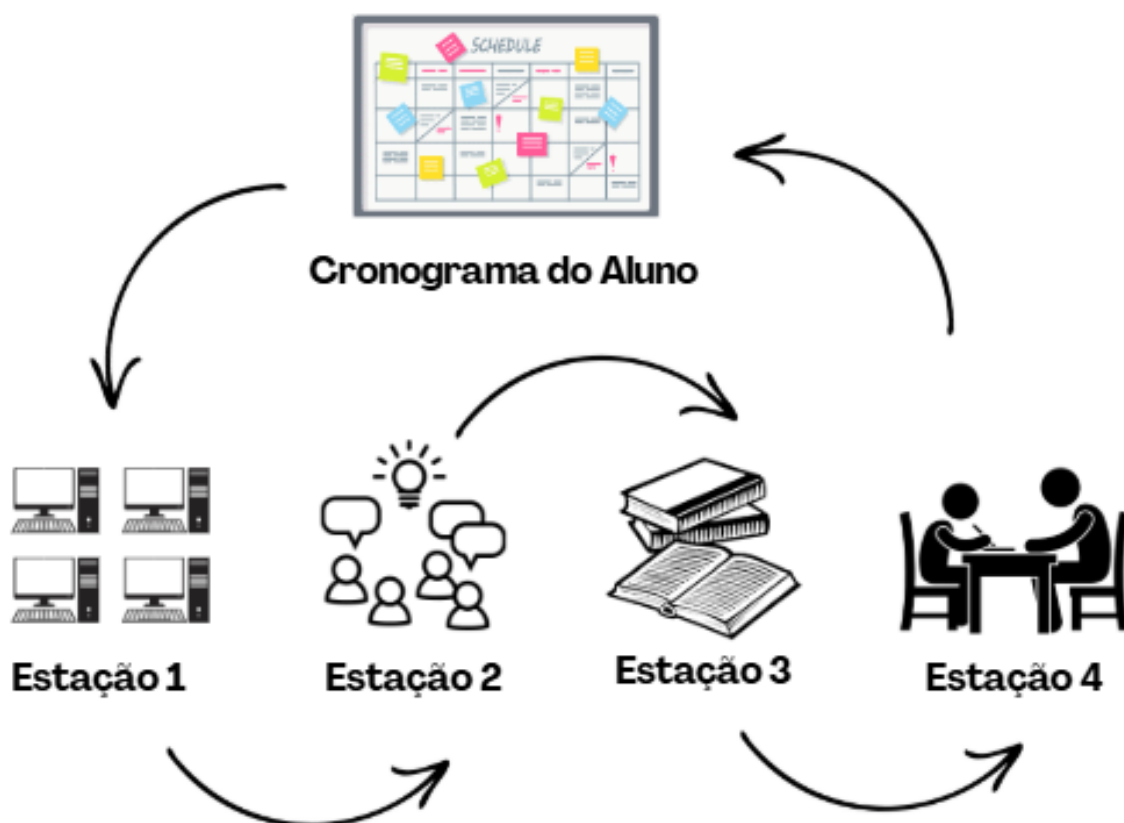


Fonte: Staker e Horn (2012).

# Modelos de Ensino Híbrido

## Modelos Sustentados:

**Rotação Individual:** neste modelo, cada aluno alterna, em um **cronograma personalizado, definido pelo professor**, entre diferentes modalidades de aprendizagem, sendo que pelo menos uma delas ocorre online. Nem todos os alunos precisam passar por todas as estações ou modalidades disponíveis, o que diferencia este modelo dos outros tipos de Rotação.



Fonte: Elaboração própria.

# Modelos de Ensino Híbrido

## Modelos Disruptivos:

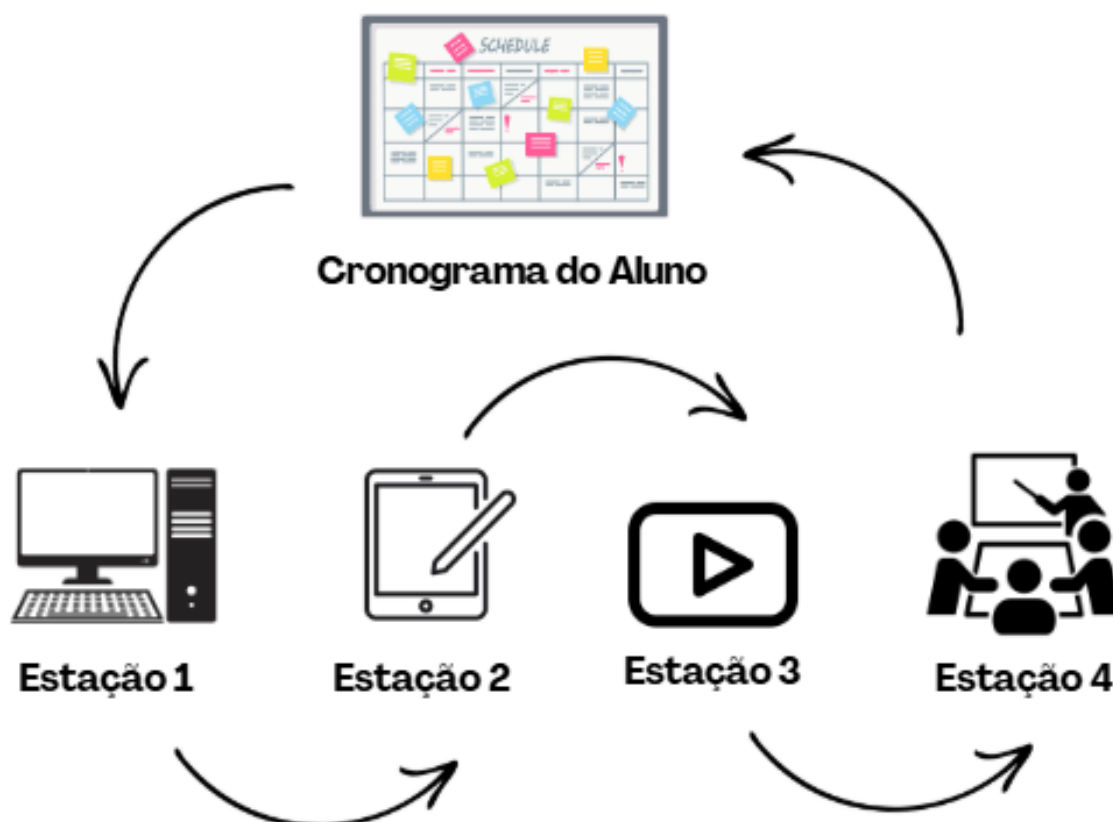
Distanciam-se dos modelos de ensino tradicionais.



# Modelos de Ensino Híbrido

## Modelos Disruptivos:

**Flex:** Neste modelo, **a maior parte do conteúdo é ministrado de forma online.** Os estudantes seguem um **cronograma individualizado e flexível**, contando com a presença do professor para oferecer apoio mediante as necessidades. O professor pode realizar atendimento individualizado ou em grupos, orientar projetos ou tirar dúvidas.



Fonte: Elaboração própria.

# Modelos de Ensino Híbrido

## Modelos Disruptivos:

**À la Carte:** Este modelo difere do modelo de rotação individual porque nele **o próprio estudante define seu cronograma de estudos** a partir de objetivos de aprendizagem pré-definidos pelo professor. É mais indicado para estudantes de Ensino Médio, uma vez que requer alto nível de responsabilidade e maturidade.

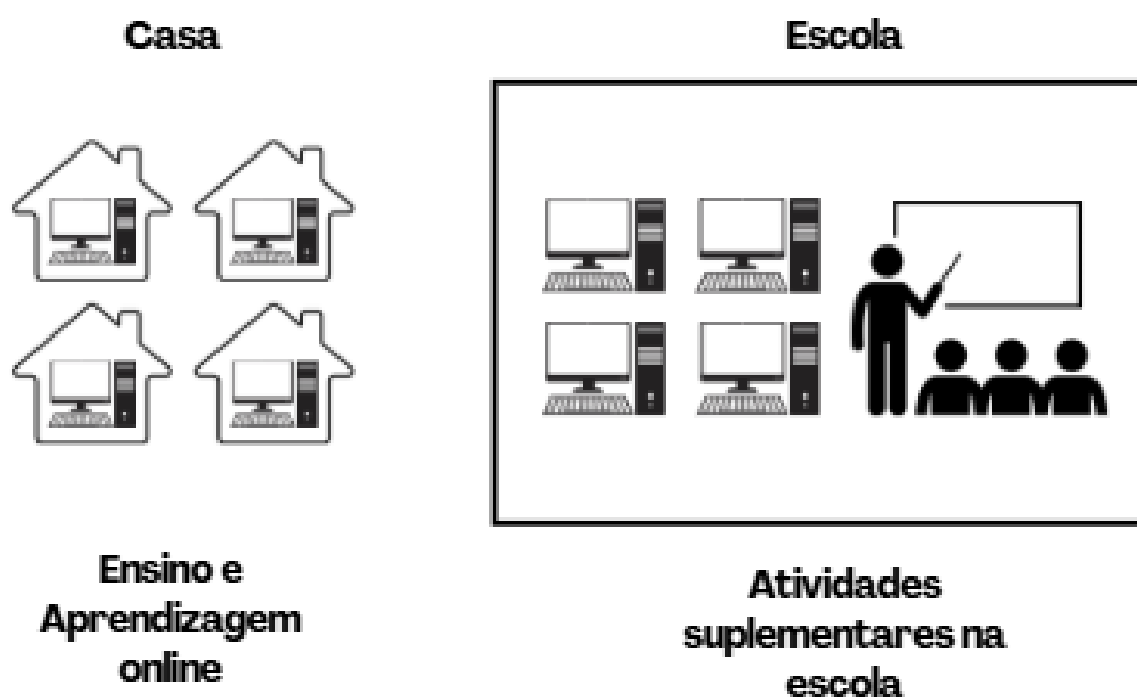


Fonte: Elaboração própria.

# Modelos de Ensino Híbrido

## Modelos Disruptivos:

**Virtual Aprimorado:** Neste modelo, praticamente todo o processo de ensino e aprendizagem ocorre de forma online. A escola serve como um ponto de apoio.



Fonte: Elaboração própria.

# Qual modelo é melhor para o meu contexto pedagógico?

O ensino híbrido, caracterizado pela mistura de métodos, espaços e tempos de aprendizagem, surge como uma inovação promissora para a educação. Sua implementação, no entanto, exige planejamento e consideração do contexto específico de cada escola. Considerando a realidade da escola pública, a implementação do ensino híbrido pode ser abordada em duas frentes (Moran, 2015):

**Adaptação do modelo disciplinar (modelo sustentado)**

**Implementação de modelos pedagógicos inovadores (modelo disruptivo)**





# Adaptação do modelo disciplinar (modelo sustentado)

- Concentrar no ambiente **virtual** a transmissão de **informações básicas**, como leitura de textos, vídeos explicativos e exercícios de fixação.
- Utilizar a **sala de aula** para **atividades mais criativas**, como resolução de problemas complexos, projetos práticos e debates.
- Implementar a **sala de aula invertida**, onde o aluno estuda o conteúdo básico em casa e utiliza o tempo em sala para aprofundamento e aplicação do conhecimento.
- Integrar **projetos e jogos** que simulem desafios da vida real, promovendo o **engajamento** e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.
- **Enriquecer materiais didáticos** prontos com atividades de pesquisa, integração online e projetos, adaptando-os à realidade local.
- Utilizar tecnologias simples, como o **celular**, para conectar os alunos com a comunidade e espaços com maior conectividade.

# Implementação de modelos pedagógicos inovadores (modelo disruptivo)

- Adotar um **currículo mais flexível**, com foco no projeto de vida de cada aluno.
- Implementar a **mentoria**, com um profissional acompanhando o aluno em suas decisões de aprendizagem e futuro.
- Priorizar o desenvolvimento de **competências socioemocionais**, como colaboração, comunicação e autonomia.
- Equilibrar a aprendizagem individualizada com atividades em grupo, respeitando **o ritmo e o estilo** de cada aluno.
- Redesenhar os espaços físicos da escola, criando **ambientes multifuncionais** que integrem lazer e estudo, e possibilitem o uso de tecnologias móveis.



# A implementação de um modelo de Ensino Híbrido é uma escolha coletiva!

Cada escola deve analisar seu **contexto**, considerando fatores como limitações de **espaço e infraestrutura** (reorganização de salas de aula, conexão de internet), bem como **reestruturação pedagógica** (currículo e formação docente). No contexto da escola pública, tais fatores apresentam um peso significativo no que concerne à **viabilidade** de transformações disruptivas. Dessa forma, a adoção gradual de elementos pertencentes aos **modelos sustentados** de Ensino Híbrido pode ser um caminho possível para cenários da rede pública (Schiehl; Gasparini, 2016).

# O que aprendemos?

Neste capítulo, aprendemos que o Ensino Híbrido é uma **abordagem pedagógica inovadora** integrada à **cultura digital** e às **metodologias ativas** para promover uma aprendizagem engajadora e significativa. O ensino híbrido se destaca por sua **flexibilidade**, adaptando-se a diferentes contextos educacionais por meio de **modelos sustentados ou disruptivos**. No Ensino Híbrido o aluno possui papel ativo no seu processo de aprendizagem, com o professor atuando como mediador e facilitador. A escolha do modelo ideal para a sua implementação, seja ele sustentado ou disruptivo, depende de uma análise cuidadosa do **contexto escolar**, considerando fatores como infraestrutura e formação docente.

## Perguntas para reflexão:

- Como transpor a lacuna entre a cultura digital e a realidade da escola pública, considerando as limitações de infraestrutura e o acesso desigual à tecnologia entre os alunos?
- De que forma adaptar o currículo e as práticas pedagógicas para a implementação de um modelo de Ensino Híbrido que atenda às necessidades específicas dos alunos e da comunidade escolar?
- Como garantir o engajamento e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, explorando as potencialidades das metodologias ativas e do uso da tecnologia em sala de aula?

# Capítulo 3 | Ensino Híbrido no Rio Grande do Norte

## Neste capítulo, você irá:

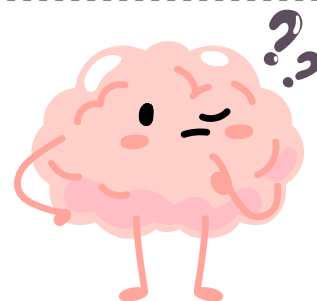
- Compreender como o contexto da pandemia de Covid-19 contribuiu para a adoção de abordagens híbridas de ensino;
- Analisar os documentos norteadores da educação básica no RN e o que eles falam sobre Ensino Híbrido;
- Conhecer as iniciativas de Educação Híbrida existentes no estado do RN.



# Toda crise traz mudanças...

A pandemia de Covid-19 transformou, abruptamente, os processos de ensino e aprendizagem no mundo inteiro. Durante o período de distanciamento social, professores e estudantes adotaram (muitos, pela primeira vez) as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como ferramentas para manter ativo o vínculo entre estudante e escola, através do **Ensino Remoto Emergencial**, regulamentado no Brasil pela Lei Nº 14.040/2020.

## Ensino Remoto é a mesma coisa que Ensino Online ou EaD?



O Ensino Remoto Emergencial (ERE) é uma mudança **transitória** no formato instrucional para atender à **circunstâncias de crise**, utilizando estratégias de ensino 100% remotas em substituição temporária ao ensino presencial ou híbrido (Hodges et al, 2020).

O Ensino Online pode englobar desde modalidades como Educação à Distância (EaD) como abordagens como Ensino Híbrido ou metodologias ativas envolvendo tecnologias. Diferentemente do ERE, o Ensino Online vem sendo estudado há **décadas**, e requer um **planejamento rigoroso e sistemático**, com um olhar específico para o design instrucional e para os processos avaliativos, podendo ser tão efetivo como o ensino presencial.

## ... e toda mudança traz oportunidades!

Em maio de 2023, a Organização Mundial da Saúde declarou oficialmente o fim do estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional com relação à pandemia de Covid-19. No entanto, **a pandemia trouxe muitas mudanças para a educação**. O retorno às aulas presenciais revelou um **cenário de desinteresse** por parte dos estudantes, evidenciando a necessidade de aulas atrativas (Santos e Cruz, 2023).



Durante a pandemia, muitos professores e estudantes habituaram-se a utilizar ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem.

Ferramentas de **videoconferência**, como o Google Meet; de **avaliação**, como o Google Formulários; ou mesmo plataformas de **questionários gamificados**, como o Kahoot, popularizaram-se durante este período.

Assim, a adoção das tecnologias digitais em contextos escolares, ainda que ocorrida de forma emergencial na pandemia, pode configurar-se como um caminho possível para o processo de **ressignificação da escola e do ensino** no contexto pós-pandemia, a partir do **uso planejado e consciente**.

# Ensino Híbrido no Ensino Médio Potiguar

O Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar (RCEMP), que orienta a organização curricular da etapa do Ensino Médio no RN reconhece a **importância das tecnologias digitais** no processo de ensino e aprendizagem. Das doze competências gerais apresentadas no RCEMP, destacamos a competência 5:

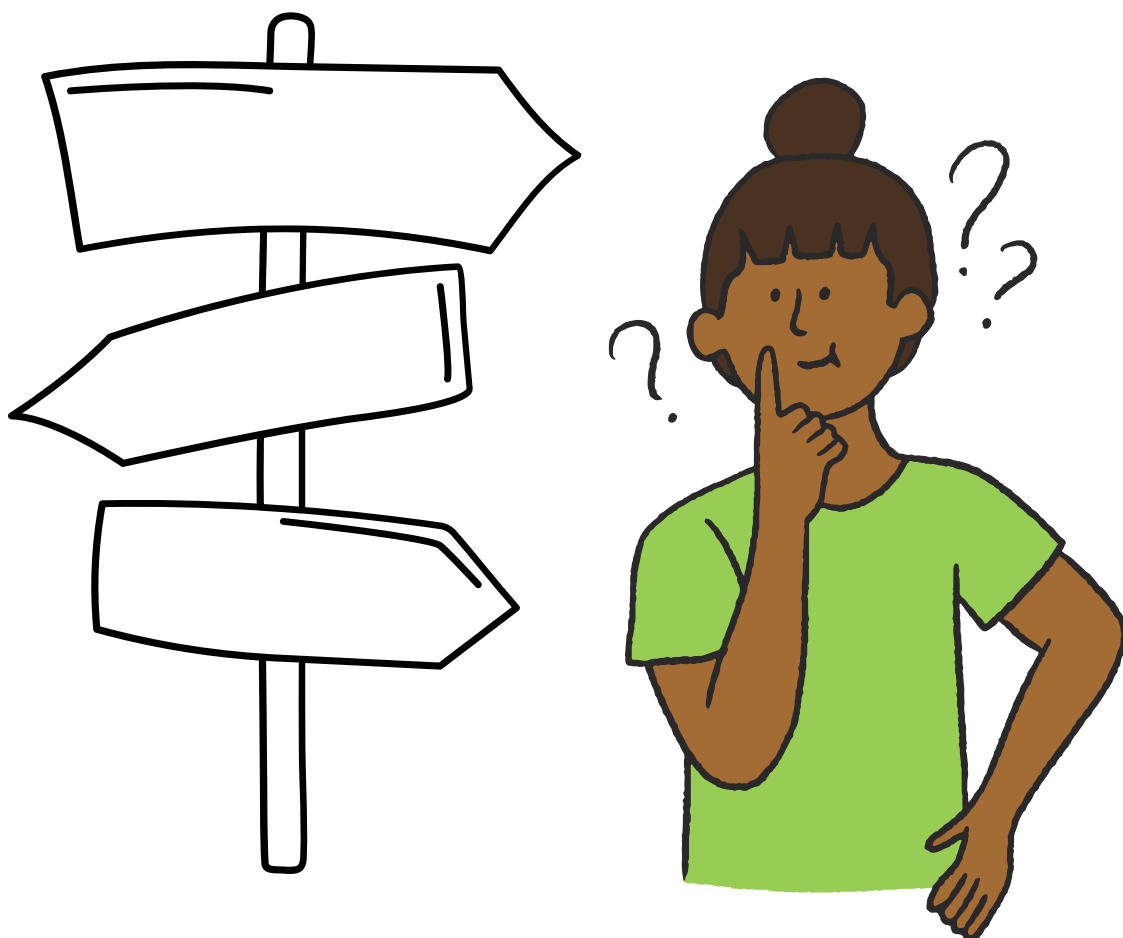
**“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”**  
(Rio Grande do Norte, 2021, p. 25).



Clique [aqui](#) para acessar o RCEMP na íntegra!



A Arquitetura Curricular do Ensino Médio Potiguar inclui a **Formação Geral Básica**, que compõe as aprendizagens essenciais, e os Itinerários Formativos, que funcionam como uma estratégia de **flexibilização do currículo**. Esses itinerários permitem **aprofundar o aprendizado**, conectando a escola às necessidades da comunidade e promovendo o protagonismo estudantil, diversificando a oferta e integrando áreas do conhecimento para atender às demandas dos jovens e da sociedade local (Rio Grande do Norte, 2021).

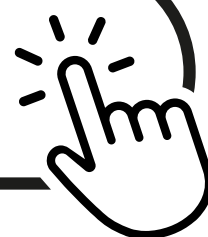


# Ensino Médio Potiguar Noturno

Em virtude das especificidades do Ensino Médio Noturno, esta oferta possibilita que parte dos **Itinerários Formativos** ocorra de forma não-presencial, combinando atividades síncronas e assíncronas, a partir dos direcionamentos dados nos encontros presenciais. As Unidades Curriculares que compõem os Itinerários Formativos no Ensino Médio Noturno são **Projeto de Vida**, as **Trilhas de Aprofundamento** e as **Eletivas**. A estrutura curricular da oferta propõe que as aulas de Projeto de Vida ocorram de forma presencial e que as Trilhas de Aprofundamento sejam ofertadas com aulas presenciais e não presenciais. Já **as Eletivas devem ocorrer de forma não-presencial**, com aulas síncronas e assíncronas (Rio Grande do Norte, 2021).



[Clique aqui para acessar a estrutura curricular do Ensino Médio Noturno](#)



O currículo do Ensino Médio Potiguar oferece muitas possibilidades para o trabalho pedagógico envolvendo as **tecnologias digitais**. No entanto, ele traz destaque para as Unidades Curriculares **Eletivas**, parte integrante dos **Itinerários Formativos**. O documento curricular enfatiza como o professor pode se beneficiar das **metodologias ativas** no seu planejamento:

“As eletivas têm caráter **interdisciplinar**, organizam-se a partir das competências e habilidades das áreas do conhecimento, e são norteadas pelos eixos estruturantes dos Itinerários Formativos. Além disso, as eletivas **são elaboradas de forma autônoma pela escola**, semestralmente, a partir da **escuta dos estudantes** e priorizando **metodologias ativas**” (Rio Grande do Norte, 2021, p. 544).

A Arquitetura Curricular do **Ensino Médio Potiguar Noturno** propõe a adoção de estratégias pedagógicas **presenciais e não-presenciais** no trabalho com os Itinerários Formativos, sobretudo com as Unidades Curriculares Eletivas, concebidas para serem ofertadas de forma não presencial.

Além disso, o estudante do Ensino Médio Noturno tem **particularidades específicas** em relação aos estudantes que buscam outras ofertas. Proporcionar uma experiência de aprendizagem **significativa, envolvente, flexível** e alinhada com o **contexto social e profissional** em que o estudante está inserido é fundamental para garantir a **permanência e o sucesso** do aluno do Ensino Médio Potiguar Noturno.

O uso de **estratégias híbridas**, sobretudo nas **Eletivas**, pode ser crucial para que a escola consiga proporcionar uma **aprendizagem inclusiva**, voltada para o protagonismo do estudante do Ensino Médio Potiguar Noturno.

# Experiências Exitosas com Ensino Híbrido na rede estadual do RN

## Rede de Inovação para Educação Híbrida (RIEH)

O Rio Grande do Norte, através da Secretaria Estadual da Educação, do Esporte e do Lazer (SEEC/RN) é integrante da **Rede de Inovação para Educação Híbrida (RIEH)**. A rede propõe colaboração entre os estados participantes para o fortalecimento do Ensino Híbrido na educação básica. Cada estado participante da RIEH dispõe de ao menos um **Núcleo de Inovação**, espaços equipados para a produção de conteúdos educacionais multimídia, apoiando o crescimento do Ensino Híbrido em cada secretaria. A SEEC/RN conta com um Núcleo de Inovação em funcionamento em Natal-RN (inaugurado em 2024) e outros três núcleos em fase de adequação estrutural. Além dos Núcleos de Inovação, a RIEH dispõe de um **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**, onde as produções de materiais pedagógicos oriundas da RIEH são disponibilizadas para todos os estados participantes da Rede.



# Experiências Exitosas com Ensino Híbrido na rede estadual do RN

## Se Liga no ENEM

O Se Liga no ENEM é um projeto da SEEC/RN em articulação com a Coordenadoria de Desenvolvimento Escolar (CODESE), Subcoordenadoria de Ensino Médio (SUEM), Coordenadoria dos Órgãos Regionais de Educação (CORE), e Coordenadoria de Inovação e Tecnologias Educacionais (COINTE). O projeto tem como objetivos **produzir e disponibilizar videoaulas** sobre os objetos do conhecimento mais abordados no ENEM, disponibilizar **Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA** com recursos educativos e ferramentas que permitam o acompanhamento dos estudantes, incentivar o **acompanhamento dos responsáveis** pela trajetória educacional e pela progressão na carreira estudantil e promover **melhoria dos índices de aprendizagem** dos estudantes da Rede Estadual de Ensino Médio no Rio Grande do Norte.

O projeto é um dos casos de sucesso da Rede Nacional para Educação Híbrida, disponibilizando conteúdos educacionais aos 25 mil estudantes que estão no 3º ano do Ensino Médio na rede pública de ensino do Estado a partir do AVA da RIEH. Com o Se Liga no ENEM, o Rio Grande do Norte tornou-se o primeiro estado do país a possibilitar o acesso de estudantes e professores à Rede.





# O que aprendemos?

Neste capítulo, discutimos os **efeitos da pandemia** na educação, especialmente o avanço no uso de tecnologias digitais a partir do Ensino Remoto Emergencial. Essa experiência escancarou as diferenças entre o improvisado necessário e o ensino on-line planejado, que exige intencionalidade e um bom desenho instrucional. A partir disso, exploramos o potencial do **Ensino Híbrido no Ensino Médio Noturno**, ancorados no RCEMP, que valoriza a flexibilidade curricular e reconhece o papel das tecnologias na educação.

Refletimos, também, sobre as Eletivas como espaço oportuno para aplicação de práticas híbridas, considerando sua oferta não-presencial no noturno. Conhecemos ainda o “Se Liga no ENEM” como exemplo local de implementação bem-sucedida do Ensino Híbrido, destacando a atuação da Rede de Inovação para Educação Híbrida (RIEH) no apoio a essas iniciativas.

## Perguntas para reflexão:

- Considerando as particularidades do estudante do Ensino Médio Noturno, como o tempo disponível para estudo, o acesso à internet e as demandas profissionais, como podemos utilizar as ferramentas digitais e o Ensino Híbrido para proporcionar uma experiência de aprendizagem mais significativa, engajadora e flexível?
- De que forma podemos explorar as Eletivas para promover o protagonismo estudantil e a aprendizagem significativa, considerando a autonomia da escola na elaboração dessas unidades curriculares?

# Capítulo 4 | Implementando o Ensino Híbrido

## Neste capítulo, você irá:

- Construir uma Unidade Curricular Eletiva Híbrida, de forma colaborativa, para o Ensino Médio Noturno;
- Refletir sobre a experiência de construção da Eletiva, bem como as expectativas de implementação.





# Hora de colocar a mão na massa!

Após aprendermos sobre o Ensino Híbrido e suas possibilidades pedagógicas no contexto do Ensino Médio Potiguar Noturno, vamos construir uma proposta de Unidade Curricular Eletiva a partir de uma abordagem híbrida!

- A atividade poderá ser realizada de forma individual ou em grupos;
- Os grupos não necessariamente precisam ter participantes oriundos da mesma área do conhecimento. A articulação de diferentes componentes curriculares e/ou áreas é muito enriquecedora!
- A proposta de Eletiva deverá ser elaborada a partir de um dos modelos de Ensino Híbrido apresentados neste livro (Capítulo 2).



# Materiais de Apoio

Para auxiliar na elaboração da tarefa, disponibilizamos os seguintes documentos:

Template do Plano da Unidade Curricular Eletiva ([disponível aqui](#));

Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar ([disponível aqui](#));

Documento Orientador – Eletivas no Ensino Médio Potiguar ([disponível aqui](#)).

Sucesso na elaboração da atividade!



# Referências

ANJOS, R. A. V.; SILVA, L. M.; ANJOS, A. Ensino híbrido: organização e sistematização de conceitos com base em revisão sistemática da literatura. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 6, n. 2, p. 203-220, 2019.

BRASIL. Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. **Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009..** Brasília, DF, 2020.

BUCKINGHAM, D. **Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização**. Educ. Real., Porto Alegre, v. 35, n. 03, p. 37-58, dez. 2010. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-31432010000300004&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-31432010000300004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 31 out. 2024.

CHRISTENSEN, Clayton M.; HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos**. 2013.

DIESEL, A.; SANTOS BALDEZ, A. L.; NEUMANN MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. DOI: 10.15536/thema.14.2017.268-288.404. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acesso em: 31 out. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HODGES, C. B.; MOORE, S.; LOCKEE, B. B.; et al. **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. Scholarly Works, School of Education, 2020. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10919/104648>>. Acesso em: 4. nov. 2024.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, v. 3, n. 1, 2015.

MORAN, José. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

# Referências

RIO GRANDE DO NORTE. **Referencial Referencial Curricular do Curricular do Ensino Médio Potiguar**. 2021. Disponível em:

[https://ensinomediopotiguar.educacao.rn.gov.br/static/inicio/src/20230321\\_RCEMP%20-%20REFERENCIAL%20CURRICULAR%20DO%20ENSINO%20M%C3%89DIO%20POTIGUAR.pdf](https://ensinomediopotiguar.educacao.rn.gov.br/static/inicio/src/20230321_RCEMP%20-%20REFERENCIAL%20CURRICULAR%20DO%20ENSINO%20M%C3%89DIO%20POTIGUAR.pdf). Acesso em: 4. nov. 2024.

SANTOS, A. J. dos; CRUZ, L. M. Recomposição das aprendizagens na Educação Básica: estratégias pós-pandemia. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, [S. l.], v. 4, n. 11, p. 1-21, 2023. DOI: 10.22481/reed.v4i11.12742. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/12742>. Acesso em: 4 nov. 2024.

SCHIEHL, E. P.; GASPARINI, I. Contribuições do Google Sala de Aula para o Ensino Híbrido. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, 2016. DOI: 10.22456/1679-1916.70684. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/70684>. Acesso em: 4 nov. 2024.

STAKER, Heather; HORN, Michael B. **Classifying K-12 blended learning**. Innosight institute, 2012.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI, Alexandra Fogli Serpa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba , v. 17, n. 52, p. 455-478, abr. 2017 . Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-416X2017000200455&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2017000200455&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 31 out. 2024.